

## **A Copa que o Brasil ganhou**

**O maior evento esportivo do mundo criou milhares de oportunidades de negócios fora dos gramados e modernizou a infraestrutura**

*Por: Carolina Oms e Luciele Velluto*



*Festa nas arquibancadas: torcedores brasileiros incentivam a Seleção na partida contra Camarões, em Brasília (foto: João Castellano/Ag. Istoé)*

Em 2014, o Brasil disputou duas Copas do Mundo. A dos gramados, encerrada no domingo 13, será lembrada pela acachapante derrota por 7 x 1 contra a Alemanha, na terça-feira 8. A travada fora das arenas bilionárias, porém, permite ao País levantar uma taça. Empresas dos mais diferentes setores têm motivos para considerar 2014 um ano campeão, diante do legado que o maior evento esportivo do planeta deixará. Há beneficiários óbvios, como as empresas de turismo e de transporte aéreo, e outros nem tanto, como as de pagamentos eletrônicos e de telefonia.

Mas o fato é que a constatação contraria todas as expectativas catastróficas. Às vésperas da vitória brasileira por 3 x 1 sobre a Croácia, em 12 de junho, as previsões eram de um passeio no gramado e de um vexame ao redor dos estádios, que não estariam prontos para sediar os jogos conforme manda o chamado padrão Fifa, sem transporte suficiente e organizado para conduzir os torcedores (sem falar, é claro do caos inevitável nos aeroportos e nas comunicações).

Pois o que se viu foi totalmente o oposto: nas quatro semanas e meia seguintes, as 60 partidas foram realizadas sem traumas, catástrofes ou apagões nas 12 cidades-sede, com milhares de pessoas se deslocando de uma para outra e acompanhando a seleção de seu país. Diante do que certa crítica chamou de “novo milagre brasileiro”, até o sorumbático presidente da Fifa, Joseph

Blatter, teve de deixar de lado suas críticas à organização e aos atrasos. “Tudo está ótimo, os estádios estão magníficos, indiscutivelmente é um sucesso”, disse ele no início de julho.

O impacto econômico do evento é inquestionável. Um estudo da Fipe/USP, indica que a Copa movimentou R\$ 30 bilhões. “É o triplo gerado pela Copa das Confederações”, diz o economista Wilson Rabahy, responsável pelo estudo. A parte mais relevante, 88% do valor gerado, veio dos investimentos em infraestrutura, que envolveram R\$ 25 bilhões. O mercado de trabalho também se beneficiou. “Considerando a contratação de temporários e as horas extras pagas, foi gerado o equivalente a 900 mil empregos durante a Copa”, diz Rabahy.

Para atender aos compromissos assumidos com a Fifa, de Blatter, para organizar a 20ª Copa do Mundo de Futebol, o governo federal, Estados e municípios investiram R\$ 27,4 bilhões em estádios, aeroportos, telecomunicações e mobilidade urbana, segundo o Tribunal de Contas da União (TCU). Campeões em críticas, os estádios custaram R\$ 8 bilhões. Alguns, como os de Manaus, Natal e Cuiabá, não são economicamente viáveis, e mesmo os outros vão demorar para se pagar.

No entanto, a maior parte do dinheiro, R\$ 12 bilhões, foi destinada à construção de corredores de ônibus, novos acessos a aeroportos e ampliação de vias. Essas obras imprescindíveis de mobilidade vão melhorar a infraestrutura e reduzir o custo de locomoção e transporte de cargas. E o que é importante: ficarão aqui, como um patrimônio permanente para os brasileiros. O maior avanço ocorreu nos aeroportos, que receberam R\$ 7,3 bilhões. Os de Brasília, Guarulhos e Campinas, os maiores do País, foram privatizados. Inegavelmente, os terminais estão mais amplos e modernos.

Brasília, por exemplo, recebeu R\$ 1,2 bilhão. Sua capacidade aumentou de 16 milhões para 25 milhões de passageiros por ano, e a necessidade de embarques remotos e esperas por bagagens diminuiu. A pontualidade também melhorou e superou o padrão internacional, na primeira semana de Copa. O índice médio de atraso de voos foi de 8,36%, pouco mais da metade dos 15% aceitos ao redor do mundo. Problemas como o dos torcedores que perderam a partida da Bélgica contra a Argélia, em Belo Horizonte, no dia 17 de junho, foram pontuais. As empresas aéreas pretendem aproveitar esse vento de cauda.

É o caso da American Airlines, que opera cerca de 100 voos semanais em nove cidades. Sua operação brasileira é a maior fora dos Estados Unidos, mas a companhia quer mais. A modernização da infraestrutura vai colocar Campinas e Natal em sua rota ainda neste ano, e a migração para o novo terminal de Guarulhos aumentará a frequência dos voos para São Paulo, o maior mercado do País. “A Copa foi boa para o turismo em geral, pois muita gente redescobriu o Brasil”, afirma Dilson Verçosa Jr., principal executivo da American Airlines no País.

O céu de brigadeiro entusiasma também as empresas domésticas. “A Copa foi um grande catalisador para que isso acontecesse”, afirma Claudia Sender, presidente da TAM. “Quanto mais numerosos e melhores forem os aeroportos, maior será a demanda.” No caso da aviação executiva, os legados foram a segurança e a organização. “O trabalho feito por órgãos como Anac e Infraero deu muito certo”, diz Júnia Hermont Corrêa, superintendente da Líder Aviação. Em aviões executivos ou em voos de carreira, passageiros não devem faltar, pois o Brasil sai do Mundial melhor do que entrou.

A vinda de pelo menos 600 mil turistas estrangeiros representou 8% do valor agregado com a Copa. Pelas pesquisas, quem veio gostou do que viu e deve voltar. Em Salvador, 94% dos turistas entrevistados disseram pretender visitar a cidade novamente. Em Recife, 88% recomendariam a cidade como destino turístico. “Todas as pesquisas indicam que a aprovação dos brasileiros e dos

estrangeiros é ótima”, diz Vinicius Lages, ministro do Turismo. “Os críticos disseram que nossas projeções eram otimistas demais, e elas foram superadas.”

A cidade de São Paulo, por exemplo, esperava um ganho de R\$ 700 milhões no setor de turismo, mas, na semana passada, já contabilizava mais de R\$ 1 bilhão. Para aproveitar o bom momento, Lages está se reunindo com empresários da área. Tendo aberto 48 mil empregos diretos, o turismo foi o setor mais beneficiado com a Copa. Na avaliação de Chieko Aoki, presidente da rede de hotéis Blue Tree, esse crescimento vai além dos simples indicadores financeiros. “Conseguimos não só trazer os turistas para o País, mas conquistá-los”, diz.

Um estudo divulgado pela Mastercard reforça a previsão de Chieko. Segundo o trabalho, a capital paulista deverá transformar-se no principal destino turístico na América Latina, em 2017, ultrapassando Buenos Aires e a Cidade do México. Estádios e aeroportos são muito visíveis, mas um dos legados mais importantes da Copa cabe no bolso: o avanço dos pagamentos eletrônicos, especialmente os cartões pré-pagos. Os 72,7 milhões de plásticos em circulação devem movimentar R\$ 100 bilhões em 2014, um crescimento de 20% em relação a 2013.

Os pré-pagos não ganharam espaço apenas nas ruas, mas também estiveram presentes nos estádios, onde puderam ser usados pela primeira vez para comprar alimentos e bebidas. “Frequento os estádios há anos e nunca pude fazer compras com meios eletrônicos de pagamento, seja pré-pago, débito ou crédito”, diz Percival Jatobá, vice-presidente de Produtos da Visa do Brasil. Em parceria com o Itaú, a empresa instalou 26 quiosques para criar cartões personalizados durante os jogos. “Esse é um legado que vai ficar para o Brasil”, diz ele.

**AVANÇOS TECNOLÓGICOS** Outro benefício essencial são os avanços tecnológicos. A Copa 2014 foi a mais conectada da história. Apenas no jogo Brasil e Alemanha foram enviadas 35,6 milhões de mensagens no Twitter, um recorde absoluto em qualquer esporte. Nos jogos das quartas de final, o público postou 11 mil fotos por minuto durante a partida. Mesmo com esse tráfego intenso, a hipótese de um apagão de dados que impediria o envio de imagens pelos celulares e prejudicaria até as transmissões para outros países não se confirmou, como tantas outras.

Os episódios de lentidão foram localizados e admissíveis num evento de tamanha envergadura. A Copa também serviu para testar duas tecnologias que vieram, aparentemente, para ficar. A primeira é o sistema de geração e transmissão de imagens 4K, que quadruplica a definição das transmissões atuais em HD, testado pela japonesa Sony durante o evento. A Fifa autorizou a captação de imagens em 4K de três jogos, incluindo a final, e elas foram exibidas aos assinantes da operadora de TV paga NET que tivessem um televisor compatível e um decodificador.

“A tecnologia 4K não tem volta”, diz Sergio Buch, gerente da categoria de televisores da Sony. “Ela já se tornou o novo padrão de resolução de imagens.” O desafio agora é aumentar a oferta de conteúdo, e a corrida está mais disputada na internet. Netflix, Amazon e YouTube anunciaram planos para produzir programas com essa tecnologia. Mas, para ter uma imagem de boa qualidade, o usuário precisa de uma banda larga de, pelo menos, 15 Mbps. A velocidade média no Brasil é de apenas 2,4 Mbps. A segunda tecnologia que entrou em campo é a banda larga móvel de quarta geração 4G, cuja velocidade é até dez vezes maior que a atual, 3G.

As operadoras oferecem o serviço há um ano em algumas capitais, para 2,8 milhões de usuários. Para a Oi, responsável oficial pela estrutura das redes nos estádios, o Mundial foi estratégico para fortalecer sua posição. “Vamos adaptar algumas soluções desenvolvidas para o evento para oferecer aos consumidores”, diz José Claudio Moreira Gonçalves, diretor de operações da Oi.

Como em todo torneio, houve alguns gols contra. Devido aos diversos feriados nos dias dos jogos, setores que não estão ligados diretamente à Copa registraram quedas no faturamento.

Mas isso já era previsível. “Em todas as Copas do Mundo as vendas no comércio caem, porque as pessoas ficam mais em casa”, diz o economista Carlos Thadeu de Freitas Gomes, da Confederação Nacional do Comércio. Na indústria automotiva, as vendas de junho caíram 10,2% em relação a maio. No entanto, as montadoras que atrelaram suas marcas ao evento estavam investindo no futuro e pretendem colher os frutos a partir de agora. É o caso da Kia Motors.

As vendas do primeiro semestre caíram 23,1%, mas José Luiz Gandini, presidente da montadora coreana no Brasil, não reclama. “Ao contrário do que ocorreu na Copa das Confederações, as Fan Fests foram um sucesso e deram ótimo retorno para a marca”, diz. A Kia promoveu ações de marketing em cinco cidades-sede, anunciou na TV a cabo e forneceu 500 veículos para a Fifa. “A marca foi bem vista e essa imagem positiva ficou na memória das pessoas”, afirma Gandini.

**PLACAR ALEMÃO** O pai do empresário Rodrigo Rivellino, Roberto, o genial meio-campista dono da famosa “patada atômica”, representou a Seleção Brasileira em três Copas do Mundo, e sagrou-se campeão mundial na de 1970, realizada no México, ao lado do rei Pelé. Já seu filho atuou na Copa de 2014, fora dos gramados. Ele é sócio da agência Aktuellmix, uma das maiores empresas de marketing presencial do País, responsável pela criação do slogan que marcou presença em todos os pontos oficiais do torneio de 2014: “Juntos num só ritmo”.

Sua empresa organizou o sorteio dos grupos para a Copa do Mundo e conduziu estratégias promocionais de marcas como Coca-Cola, Oi e Johnson & Johnson, três das principais patrocinadoras da Copa. “Lidar pessoalmente com um infraestrutura jamais montada para eventos esportivos no Brasil foi um grande aprendizado, e que vai ficar para todo o mercado que trabalha com marketing esportivo no Brasil”, diz Rodrigo. Em um prazo mais longo, o grande legado da Copa para os negócios é a projeção da imagem do Brasil lá fora, em que o País ganhou com um placar alemão.

Sem exagero ou ufanismo, trata-se mesmo de uma goleada. Uma pesquisa feita pelo portal UOL com 117 profissionais de imprensa apontou que o Mundial deste ano foi considerado o melhor por 38,5% dos entrevistados, superando até mesmo a Copa na Alemanha, em 2006. Alguns parceiros comerciais do Brasil vieram conferir isso in loco. Uma das patrocinadoras do evento, a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos trouxe 2,3 mil empresários de 104 países, na expectativa de alcançar cerca de US\$ 6 bilhões em negócios.

Trabalhando em silêncio, a Forno de Minas patrocinou a vinda de compradores americanos para assistir à partida entre o Brasil e o Chile, em Belo Horizonte, terra do pão de queijo, e fechou um acordo para distribuir seus produtos na Califórnia. A onda de bons negócios beneficiou também as micro e pequenas empresas. Uma delas, é vinícola gaúcha Lídio Carraro. A empresa foi escolhida pela Fifa para produzir o vinho oficial da Copa. O título tem rendido bons dividendos. “O nível de conhecimento da marca aumentou bastante”, diz Patrícia Carraro, diretora de marketing da Lídio Carraro.

As exportações cresceram para 90% no primeiro semestre e atingiram mercados inesperados, como o francês. “Este foi nosso gol de placa”, afirma. Segundo o Sebrae, cerca de 43 mil pequenos negócios lucraram R\$ 500 milhões com o megaevento. A informação surpreendeu até presidente, Luiz Barreto. “Achávamos que o balanço não seria dessa magnitude”, diz. Um bom exemplo é a paulistana iCode Brasil, do comunicador social Rodrigo Parisi. Ao lado do sócio argentino Matias Tino, Parisi criou uma plataforma que traduz cardápios para qualquer idioma.

“Fechei meu primeiro contrato em janeiro, alertando o restaurante sobre a quantidade de estrangeiros que teriam dificuldade de se entender com os garçons na Copa”, diz. Mais de 200 estabelecimentos utilizam essa tecnologia, como o Espaço Itaú de Cinema e a Cervejaria Devassa. Os jogos chamaram a atenção do mundo todo. Só o Facebook registrou o recorde de mais de um bilhão de comentários sobre o tema. Uma exposição que, se bem aproveitada, pode gerar frutos às empresas brasileiras. “Há uma forte correlação entre a imagem de um país e o número de turistas e investidores estrangeiros”, afirma Simon Anholt, especialista em marketing de nações.

Em termos quantitativos, no entanto, essa exposição pode ser medida imediatamente pelo Google. Ao longo da Copa, foram mais de dois bilhões de pesquisas sobre o assunto e mais de 60 doodles, os desenhos da página inicial do buscador, relativos ao Mundial. Para o ministro do Turismo, Vinícius Lages, a divulgação do Brasil trará grandes benefícios, que só serão percebidos ao longo do tempo. “Consolidar a imagem do Brasil lá fora como destino e como um país viável não tem preço”, afirma Lages.

*Colaboraram: Carlos Valim, Fabrício Bernardes, João Varella, Natália Flach, Rodrigo Caetano e Rosenildo Ferreira*

*Fonte: Istoedinheiro.com – 11.07.2014*

## O desabafo de Romário

**"Ladrões, corruptos e quadrilheiros!". Campeão mundial e principal jogador na campanha do tetracampeonato, Romário detonou a organização do futebol brasileiro após a humilhante eliminação na Copa do Mundo de 2014**

Após a goleada histórica sofrida pelo Brasil diante da Alemanha nas semifinais da Copa do Mundo, o ex-jogador e deputado federal Romário desabafou. Através das redes sociais, afirmou que José Maria Marin, presidente da CBF, e seu vice e sucessor eleito, Marco Polo Del Nero, deveriam estar na cadeia. O parlamentar fez duras críticas à corrupção e à gestão no futebol brasileiro, e falou em "falência" do esporte no país.

"Passado o luto das primeiras horas seguidas da derrota, vamos ao que verdadeiramente interessa! Quem tem boa memória, vai lembrar da minha frase: Fora de campo, já perdemos a Copa de goleada!

Infelizmente, dentro de campo, não foi diferente.

Ontem foi um dia muito triste para nosso futebol. Venceu o melhor e ninguém há de questionar a superioridade do futebol alemão já há alguns anos. Ainda assim, o mundo assistiu com perplexidade esta derrota, porque nem a Alemanha, no seu melhor otimismo, deve ter imaginado essa vitória histórica.

Porém, se puxarmos da memória, vamos lembrar que nossa seleção já não vinha apresentando nosso melhor futebol há muito tempo. Jogamos muito mal. Infelizmente, levamos sete e, por mais que isso cause mal-estar, devemos admitir que a chuva de gols foi apenas reflexo do pânico, da incapacidade de reação dos nossos jogadores e da falta de atitude do treinador de mudar o time.

Vivemos uma crise no nosso esporte mais amado, chegamos ao auge dela. Acha que isso é problema só dos jogadores ou do Felipão? Nem de longe.

Nosso futebol vem se deteriorando há anos, sendo sugado por cartolas que não têm talento para fazer sequer uma embaixadinha. Ficam dos seus camarotes de luxo nos estádios brindando os milhões que entram em suas contas. Um bando de ladrões, corruptos e quadrilheiros!

O meu sentimento é de revolta.

Estou há quatro anos pregando no deserto sobre os problemas da Confederação Brasileira de Futebol, uma instituição corrupta gerindo um patrimônio de altíssimo valor de mercado, usando nosso hino, nossa bandeira, nossas cores e, o mais importante, nosso material humano, nossos jogadores. Porque não se iludam, futebol é negócio, business, entretenimento e move rios de dinheiro. Nunca tive o apoio da presidenta do País, Dilma Rousseff, ou do ministro do Esporte, Aldo Rebelo. Que todos saibam: já pedi várias vezes uma intervenção política do Governo Federal no nosso futebol.

Em 2012, eu apresentei um pedido de CPI da CBF, baseado em um série de escândalos envolvendo a entidade, como o enriquecimento ilícito de dirigentes, corrupção, evasão de divisas, lavagem de dinheiro e desvio de verba do patrocínio da empresa área TAM. O pedido está parado em alguma gaveta em Brasília há dois anos. Em questionamento ao presidente da Câmara dos Deputados, sr. Henrique Eduardo Alves, mas ouvi como resposta que este não era o melhor momento para se instalar esta CPI. Não concordei, mas respeitei a decisão. E agora, presidente, está na hora?

Exceto por um vexame como o de ontem, o Brasil não precisaria se envergonhar de uma derrota em campo, afinal, derrotas fazem parte do esporte. Mas vergonha mesmo devemos sentir de ter uma das gestões de futebol mais corruptas do mundo. A arrogância dessa entidade é tão grande que até o chefe da assessoria de imprensa chega ao absurdo de bater em um atleta de outra seleção, como fez o Rodrigo Paiva contra um jogador do Chile Pinilla. Paiva pegou quatro jogos de suspensão e foi proibido de acessar o vestiário dos jogadores. Este ato foi muito simbólico e diz muito sobre eles. O presidente da entidade, José Maria Marin, é ladrão de medalha, de energia, de terreno público e apoiador da ditadura. Marco Polo Del Nero, seu atual vice, recentemente foi detido, investigado e indiciado pela Polícia Federal por possíveis crimes contra o sistema financeiro, corrupção e formação de quadrilha. São esses que comandam o nosso futebol. Querem vergonha maior que essa?

Marin e Del Nero tinham que estar era na cadeia! Bando de vagabundos!

A corrupção da CBF tem raízes em todos os clubes brasileiros, vale lembrar que são as federações e clubes que elegem há anos o mesmo grupo de cartolas, com os mesmos métodos de gestão arcaicos e corruptos implementados por João Havelange e Ricardo Teixeira e mantidos por Marin e Del Nero. Vale lembrar, que estes dois últimos mudaram o estatuto da entidade e anteciparam a eleição da CBF para antes da Copa. Já prevendo uma possível derrota e a dificuldade que eles teriam de se manter no poder com um quadro desfavorável.

E os clubes? Sim, eles também são responsáveis por essa crise. Gestões fraudulentas, falta de investimento na base, na formação de atletas. Grandes clubes brasileiros estão falindo afogados em dívidas bilionárias com bancos e não pagamentos de impostos como INSS, FGTS e Receita Federal.

E toda essa má gestão que tem destruído o nosso futebol, infelizmente, tem sido respaldada há anos pelo Congresso Nacional com anistias e mais anistia destes débitos. Este ano tivemos mais um projeto desses vexatórios para salvar os clubes. Um projeto que previa que clubes pagassem apenas 10% de suas dívidas e investissem 90% restante em formação de atletas. Parece até deboche. Uma soma de aproximadamente R\$ 4 bilhões ou muito mais, não se sabe ao certo. Corajosamente, o deputado Otávio Leite, reconstruiu o texto e apresentou uma proposta honesta estruturada em responsabilidade fiscal, parcelamento de dívidas e a criação de um fundo de iniciação esportiva, com obrigações claras para clubes e CBF.



Em resumo, a nova proposta além de constituir a Seleção Brasileira de Futebol e o Futebol Brasileiro como Patrimônio Cultural Imaterial – obrigava a CBF a contribuir com alíquota de 5% sobre as receitas de comercialização de produtos e serviços proveniente da atividade de Representação do Futebol Brasileiro nos âmbitos nacional e internacional. O tributo também incidiria sobre patrocínio, venda de direitos de transmissão de imagens dos jogos da seleção brasileira, vendas de apresentação em amistosos ou torneios para terceiros, bilheterias das partidas amistosas e royalties sobre produtos licenciados. O valor seria destinado a um fundo de iniciação esportiva para crianças e jovens de todo o Brasil. Esses e outros artigos dariam responsabilidade à CBF, punição à entidades e outros gestores do futebol, a CBF estaria sujeita a fiscalização do TCU e obrigada a ter participação de um conselho de atletas nas decisões.

Mas este texto infelizmente não foi para a frente. Sete deputados alemães fizeram os gols que desclassificaram nosso futebol e nos tirou a chance de moralizar nosso esporte. Estes deputados, como todos sabem, fazem parte da Bancada da CBF, mudei o nome porque Bancada da Bola é muito pejorativo para algo que amamos tanto. Gosto de dar os nomes: Rodrigo Maia (DEM -RJ), Guilherme Campos (PSD-SP), Arnaldo Faria de Sá (PTB-SP), José Rocha (PR-BA), Vicente Cândido (PT-SP), Jovair Arantes (PTB-GO) e Valdivino de Oliveira (PSDB-GO).

Essa partida ainda pode ser revertida com a votação do projeto no Plenário da Câmara. Será que esses sete deputados voltarão a prejudicar o nosso futebol?

O futebol brasileiro tomou uma goleada e a derrota retumbante, infelizmente, não foi só em campo. Nem sequer tivemos o prazer de jogar no Maracanã, um templo do futebol mundial, reformado ao custo de mais de R\$ 1 bilhão. Acha que foi porque não chegamos a final? Não. Poderíamos ter jogado qualquer outro jogo lá. A resposta disso é ganância e arrogância. É a CBF que escolhe onde o Brasil vai jogar, mas, obviamente, poderia ter tido interferência do Ministério do Esporte e da presidência da República, mas nenhum destes se manifestou. Quem levou com essas escolhas?

Para fechar com chave de ouro, a CBF expulsou do vestiário Cafú, capitão de seleção do pentacampeonato. Cafú foi expulso do vestiário enquanto cumprimentava os jogadores ontem. Este é o retrato do nosso futebol hoje, não honramos a nossa história.

Dilma tem sim que entregar a taça para outra seleção. Este gesto será o retrato do valor que ela deu ao nosso futebol nos últimos anos! Eles levarão a taça e nós ficaremos com nossos estádios superfaturados e nenhum legado material, porque imaterial, mostramos para o mundo que com toda nossa dificuldade, somos um povo feliz".

*Fonte: <http://www.pragmatismopolitico.com.br> / JusBrasil*

## **Suposta finalidade eleitoral leva TSE a suspender propaganda da Petrobras**

**O ministro Admar Gonzaga Neto (TSE) acolheu pedido liminar formulado pela coligação "Muda Brasil" e suspendeu propaganda institucional da Petrobras, em razão de suposta finalidade eleitoral.**

Caso – A coligação do candidato à Presidência da República Aécio Neves (PSDB) ajuizou a representação eleitoral em face de Dilma Rousseff, Michel Temer (candidatos a presidente e vice da República, respectivamente) e da Petrobras, questionando o conteúdo de publicidades veiculadas pela empresa nos dias 7 e 8 de julho. A representação arguiu que a propaganda não foi utilizada para divulgar produtos e serviços que tenham concorrência no mercado e, adicionalmente, ponderou a restrição às veiculações de publicidade no período eleitoral:

“independente do conteúdo, a lei eleitoral (art. 73, VI, da Lei nº 9.504/97) objetivamente veda a publicidade institucional nos três meses que antecedem as eleições”. A propaganda institucional na televisão teve o seguinte conteúdo: “A gente faz tudo para evoluir sempre. Por isso, modernizamos nossas refinarias e hoje estamos fazendo uma gasolina com menos enxofre. Um combustível com padrão internacional que já está nos postos do Brasil inteiro. Para levar o melhor para quem conta com a gente todos os dias: você”.

Órgão: Tribunal Superior Eleitoral Número do Processo: RP 77873

Fonte: [www.fatonotorio.com.br/noticias/](http://www.fatonotorio.com.br/noticias/) / publicado por Gerry Marcio Sozza para o JusBrasil -14.07.2014

### **Banco terá de indenizar cliente em caso de empréstimo consignado**

A mulher contraiu um empréstimo consignado, com desconto em folha de pagamento, em 48 prestações. No entanto, apesar de o banco liberar a quantia à cliente, o município recolheu as parcelas, mas não as encaminhou, em contrapartida, a instituição financeira.

O Banco Internacional do Funchal (Banif) foi condenado pela 2ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Estado de Goiás (TJGO), por unanimidade de votos, a indenizar M I S R por danos morais e declarar extinta dívida que levou a instituição financeira a colocar o nome dela, erroneamente, no rol dos inadimplentes. O relator do processo foi o juiz substituto em segundo grau José Carlos de Oliveira.

A ação foi ajuizada pela mulher, que é servidora da Prefeitura de Cachoeira Dourada. Consta dos autos que M contraiu um empréstimo consignado, com desconto em folha de pagamento, em 48 prestações. No entanto, apesar de o Banif liberar a quantia financeira à cliente, o município recolheu as parcelas, mas não as encaminhou, em contrapartida, ao banco.

Para o magistrado, a obrigação da servidora foi cumprida com os pagamentos descontados em seus vencimentos. “A falta de repasse dos valores, pelo município, ao banco, não pode ser tributada a ela, devendo o lesado buscar os meios a seu alcance para fazer valer o negócio que fez com o ente estatal”, assinalou.

A ementa recebeu a seguinte redação: “Agravo Interno em Apelação Cível Ação Declaratória de Inexistência de Dívida c/c com Indenização Por Danos Morais Parcial Procedência Desconto das Parcelas nos Vencimentos da devedora e Servidora Ausência de Repasse pelo Município Sentença Declaratória de Inexistência da Dívida Subsumida na Parcela Descontada Pretensão da Instituição Financeira De Manter o Débito A despeito Do Pagamento Impossibilidade Decisum Acertado Inexistência De Fatos A Justificar a Modificação Do Julgado I - Cumprida a obrigação decorrente de mútuo, na modalidade de consignação, pela demandante, mediante os descontos nos seus vencimentos, efetuados por ato do seu empregador, ente municipal, a falta de repasse dos valores, pelo patronato, ao Banco, não pode ser tributada àquela, tendo em conta que constitui descumprimento contratual na relação jurídica subjacente, diversa da estabelecida entre a instituição financeira e a consumidora, sendo, destarte, acertada a sentença que declara a inexistência do débito, relativamente à parcela devidamente descontada, eis que paga, constituindo, concretamente, ameaça de apontamento do nome da devedora em banco de dados negativos, devendo o Banco lesado buscar os meios a seu alcance para fazer valer o negócio que fez com o ente estatal II - Se o recorrente não demonstra qualquer motivo plausível nas razões do recurso, de forma indelével, capaz de ensejar a reforma do ato atacado, impositiva é a sua manutenção Recurso Conhecido e Improvido”

(Apelação Cível nº 201390413381)

Publicado por *Jornal da Ordem - Rio Grande do Sul* Para o JusBrasil



## Grana curta

**Com a alta da inflação, o endividamento elevado e a queda do poder aquisitivo, tem sobrado menos dinheiro no final do mês. Saldo dos depósitos na poupança foi o mais baixo desde 2011**

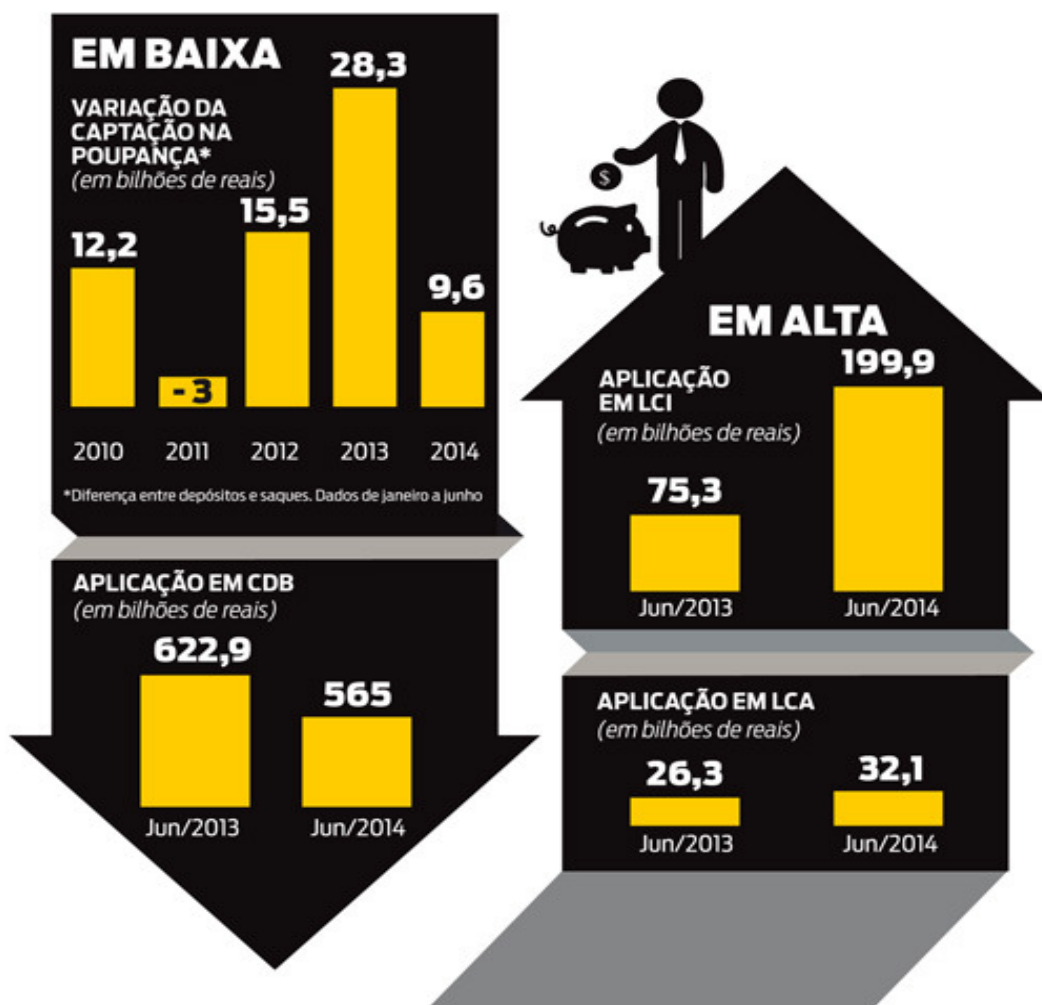
*Luisa Purchio (luisapurchio@istoe.com.br)*

Com inflação e nível de endividamento elevados, os brasileiros estão colocando menos dinheiro na poupança. Segundo dados do Banco Central, divulgados na segunda-feira 7, a captação líquida dos depósitos na poupança no primeiro semestre de 2014 foi a menor dos últimos três anos e perdeu somente para 2011, quando o saldo no período foi de R\$ 3 bilhões negativos. Em relação ao mesmo período do ano passado, a queda foi de 66%. De janeiro a junho de 2014, o saldo da poupança foi de apenas R\$ 9,61 bilhões, enquanto no mesmo período de 2013 ele foi de R\$ 28,7 bilhões.

Os baixos resultados no primeiro semestre podem ser atribuídos à diminuição do ganho dos trabalhadores diante da desaceleração da renda, ao grau de endividamento de parte expressiva da população, principalmente da chamada classe C, e à alta da inflação, que ultrapassou a meta do governo e, de acordo com o último relatório do Banco Central, deve ficar em 6,4% em 2014. A alta dos preços – sobretudo da alimentação – diminuiu o poder aquisitivo e de consumo da população. Pesquisa do instituto Kantar Worldpanel, que monitora o consumo de cerca de 80 itens usados diariamente e visita 11,3 mil domicílios brasileiros semanalmente, constatou que no primeiro trimestre do ano, em relação ao mesmo período do ano passado, as famílias cortaram em duas vezes a ida a pontos de venda de produtos de uso diário, como alimentos, bebidas e itens de higiene e limpeza. “Quando a pessoa tem menos dinheiro para consumir, ela tem também menos para poupar”, lembra Paulo Feldmann, professor de economia brasileira da USP. “Depois de muitos anos, a classe C está enfrentando problemas financeiros”, diz o especialista.

A queda dos investimentos na caderneta de poupança também é atribuída por economistas aos consecutivos aumentos que a taxa Selic vem sofrendo desde 2013. Em abril deste ano, quando a taxa de juros subiu para 11%, a caderneta apresentou o saldo de R\$ 1,27 bilhão negativo – o mais baixo desde 2011. A ligação entre os dois é direta, tendo em vista que a alta da Selic faz com que a caderneta se torne menos vantajosa que os fundos de renda fixa como CDBs ou títulos do Tesouro Direto, que apresentam maior rentabilidade. Segundo especialistas, essa é uma situação que se arrasta desde 2011 e já era esperada pelo mercado. Pessoas, por exemplo, que compraram o carro em 72 meses ainda estão pagando as prestações, lembram. “A queda dos recursos da poupança só não é maior porque os brasileiros, principalmente os mais velhos e as classes C e D, culturalmente ainda veem a caderneta como o investimento mais seguro, o que não é verdade”, afirma André Sacconato, diretor de pesquisa da consultoria Brasil Investimentos & Negócios (BRAiN).

Economistas avaliam, no entanto, que, independentemente do rendimento, a caderneta de poupança ainda é uma boa opção de investimento para pequenos poupadores, para pessoas que procuram aplicações de curto prazo ou que buscam formar um “fundo de reserva” para emergências – uma vez que não há incidência de Imposto de Renda. Nos fundos de investimento ou até mesmo no Tesouro Direto (programa do governo de compra de títulos públicos pela internet), há cobrança do IR. Também na maioria dos investimentos são cobradas taxas de administração, o que não ocorre na poupança.



De todo o modo, não foram apenas os depósitos em poupança que caíram. A Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima) aponta que os fundos de investimento captaram apenas R\$ 2 bilhões no primeiro semestre de 2014, o que representou o pior resultado desde 2002. Além disso, dados da Cetip apontam que os recursos de títulos de renda fixa CDBs diminuíram 9% nos últimos 12 meses. Em junho de 2014, o saldo foi de R\$ 9 bilhões, enquanto em junho de 2014 ele caiu para R\$ 5 bilhões.

O baixo volume de recursos nos bancos pode ser ruim para o aquecimento da economia. Com menos dinheiro em estoque, os bancos dificultam o acesso da população ao crédito. “Taxa Selic alta e saldo baixo em poupança a médio e longo prazo podem impactar na disponibilidade do crédito imobiliário e agrícola”, afirma Sacconato. Mesmo assim, o diretor-executivo de clientes e estratégia de varejo da Caixa, Edilo Ricardo Valadares, faz previsões otimistas para o ano. “A expectativa é que no segundo semestre haja uma captação de mais de R\$ 12 bilhões.”

Foto: SERGIO NEVES/AE

Fonte: ISTOÉ.com.br - Edição: Nº 2329 - 11.Jul.14

Filiado a:

